

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.082

OS DESAFIOS DA ESCRITA ACADÊMICA E CIENTÍFICA NA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Laís Paula de Medeiros¹
Érica Jaqueline Soares Pinto²

RESUMO

Este texto foi construído a partir das vivências de duas professoras do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAÉ), do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A partir das experiências enquanto licenciandas e, posteriormente, como docentes, compreendeu-se a relevância de desenvolver competências em escrita acadêmica e científica desde o início da graduação. Nesse sentido, foi realizado um mapeamento inicial com os/as licenciandos/as para identificar sua relação com a escrita e compreender as dificuldades enfrentadas. Como desdobramento, as autoras idealizaram o curso virtual “A Escrita Acadêmica e Científica: transformando suas ideias em artigos”, realizado em janeiro de 2025. Neste trabalho, apresentamos as percepções dos/as licenciandos/as e os caminhos teóricos e metodológicos do curso, que teve como objetivo proporcionar a compreensão acerca da construção e publicação de artigos científicos, enfatizando sua relevância no contexto da graduação. O curso contou com aulas expositivas e dialogadas, realizadas por meio da plataforma Google Meet, abordando a importância da escrita científica na formação aca-

1 Docente do Departamento de Educação do Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAÉ/UFPB, laispaulamedeiros@gmail.com;

2 Docente do Departamento de Educação do Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAÉ/UFPB, ericajsp@gmail.com.

dêmica, os diferentes tipos de artigos, os principais elementos e etapas que compõem um artigo, bases de dados e critérios para a escolha de periódicos. Além disso, foram propostas atividades práticas voltadas à apropriação e aplicação dos princípios estudados. O referencial teórico e metodológico deste estudo é composto, principalmente, pelas contribuições de Severino (2013), Lousada e Tonelli (2019), Marques (2006), entre outros. A realização deste estudo evidenciou os desafios enfrentados pelos/as licenciandos/as e destacou a necessidade de oportunizar vivências que envolvam a escrita acadêmica e científica desde os primeiros períodos da licenciatura e em diferentes componentes curriculares. A organização e realização do curso, por sua vez, propiciaram um ambiente de aprendizagem prático e reflexivo, estimulando o interesse pela escrita científica e promovendo a autonomia dos/as alunos/as na produção acadêmica durante a graduação.

Palavras-chave: Artigo Científico, Escrita Acadêmica, Escrita Científica, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

A construção desse texto apresenta como ponto de partida os interesses e as experiências vivenciadas por duas pedagogas e professoras que enfrentaram e enfrentam os diversos desafios que envolvem a escrita acadêmica e científica. Ao longo da trajetória acadêmica, nos deparamos com oportunidades para desenvolver as diversas habilidades e conhecimentos necessários para empreender a escrita que, nos espaços acadêmicos e universitários, assume características próprias, sobretudo, no âmbito da pesquisa.

Podemos afirmar que, ao adentrar no campo da pesquisa, seja na iniciação à pesquisa ou na tessitura das teses de doutorado, a escrita se torna uma companhia constante e necessária. No entanto, essa é uma habilidade que exige tempo, prática e dedicação. Um violinista, por exemplo, para se tornar um profissional, não depende apenas do seu talento e alcança a excelência da noite para o dia. São necessárias horas diárias de prática e de estudo. Do mesmo modo, a escrita não é um dom inato, mas uma habilidade que se constrói e se aprimora na prática contínua, acompanhada do hábito de leitura e da necessária reescrita para alcançar o rigor, a clareza e a fluidez almejada.

É um caminho que, notadamente, precisa começar a ser trilhado desde os primeiros anos da escolarização. No entanto, é no ensino superior que ela adquire relevância, características e desafios próprios. Na graduação, é por meio da escrita que ideias são comunicadas, que são desenvolvidas habilidades de análise, argumentação e síntese, que são construídas pesquisas e são disseminados seus resultados. Mário Osório Marques (2006, p. 18) afirma que escrever é “princípio de pesquisa no duplo sentido: de por onde ela inicia e de por onde se orienta e conduz”.

Apesar dessa centralidade da escrita, a realidade cotidiana dos cursos de graduação revela um desafio persistente: muitos/as estudantes apresentam inúmeras dificuldades na produção dos diversos gêneros textuais que permeiam a vida acadêmica, como resumos, fichamentos, resenhas

críticas, relatórios e os primeiros artigos científicos. Essas dificuldades se tornam ainda mais evidentes ao final do percurso no ensino superior, quando esses/as alunos/as deverão mobilizar diversas competências para construir seus projetos e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), uma tarefa que pressupõe uma maturidade intelectual e de escrita nem sempre consolidada ao longo da sua formação. Diante dessa perspectiva, compreendemos a necessidade de contribuir com o desenvolvimento de um outro letramento: o letramento acadêmico, fundamental para o êxito dos/as estudantes no ambiente do ensino superior.

Face a essa realidade que vivenciamos enquanto docentes do Departamento de Educação do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e a partir da compreensão da relevância de desenvolver competências em escrita acadêmica e científica desde o início da graduação, foi desenvolvido o estudo que apresentamos neste texto. Para a sua construção, foi realizado um mapeamento inicial com os/as licenciandos/as em Pedagogia para identificar sua relação com a escrita e compreender as dificuldades enfrentadas. Ademais, foi realizado o curso de férias virtual “A Escrita Acadêmica e Científica: transformando suas ideias em artigos”, em janeiro de 2025.

O curso teve como objetivo proporcionar a compreensão acerca da construção e publicação de artigos científicos, enfatizando sua relevância no contexto da graduação. Neste trabalho, além de apresentarmos as percepções dos/as licenciandos/as, traremos os caminhos teóricos e metodológicos que nortearam o curso. Nosso referencial teórico é composto, principalmente, pelas contribuições de Lousada e Tonelli (2019), Severino (2013), Marques (2006), entre outros.

A partir do proposto, organizamos esse texto em quatro seções, além desta breve introdução. A primeira seção discute a escrita enquanto um pilar da formação, especialmente a formação docente, a partir da discussão acerca do letramento acadêmico. Em seguida, apresentamos e analisamos o mapeamento realizado com os/as licenciandos/as e os dados obtidos. Na seção seguinte, nos debruçamos sobre a construção do

curso enquanto experiência formativa. Por fim, tecemos algumas considerações sobre o estudo, indicando seus possíveis desdobramentos.

A ESCRITA NA UNIVERSIDADE E UM OUTRO LETRAMENTO

Não é incomum nos depararmos, no ensino superior, com alunos/as que possuem dificuldades com a leitura e a interpretação de textos e, especialmente, com a escrita. Na universidade, sobretudo, nas licenciaturas e em outros cursos da área de “Humanas”, o volume de leituras e estudo de textos científicos é intenso. Resumos, resenhas, fichamentos, artigos científicos, projetos, relatórios são alguns dos textos lidos e produzidos no ambiente universitário e com que os/as alunos/as podem encontrar dificuldades por nunca terem tido experiência com esses gêneros discursivos.

Esta dificuldade evidencia que saber escrever, dominar a ortografia e a gramática, por si só, não asseguram o sucesso acadêmico. O ponto central desta problemática se refere à complexidade e especificidade das práticas sociais de leitura e escrita que caracterizam os espaços da universidade. Neste sentido, é possível construirmos um paralelo com as discussões já consolidadas no campo educacional sobre a interdependência entre o alfabetizar e o letrar. Conforme explicitado por Kleiman (2012) e Soares (2023), a concepção de letramento surge da constatação de que apenas a aprendizagem do sistema de escrita alfabética não é suficiente. Segundo Soares (2023, p. 17), o letramento diz respeito às “capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias”.

Ao se inserir no ambiente universitário, o/a estudante passa então a vivenciar demandas e práticas discursivas novas que exigem um outro tipo de letramento. Nesta perspectiva, a escrita no contexto acadêmico exige dos/as alunos/as habilidades específicas para acompanhar, compreender e produzir o proposto em disciplinas ou projetos na graduação. Lousada

e Tonelli (2019, p. 63) sintetizam o conceito de letramento acadêmico a partir de diferentes autores como

a possibilidade de acesso às práticas sociais letradas, o que significa ser capaz de compreender e produzir gêneros textuais que circulam nas esferas universitária e acadêmica, considerando que a participação social dos alunos na universidade ocorre, sobretudo, por meio desses gêneros.

É na universidade que nos familiarizamos e aprendemos a ler e a escrever gêneros discursivos acadêmicos (Marinho, 2010), o que implica em reconhecer que o letramento acadêmico é um fenômeno social pertencente a uma cultura científica (Brasileiro, 2020). O letramento acadêmico é mais do que domínio de uma técnica; ele representa uma inserção social e intelectual numa nova comunidade – a universidade.

Gradualmente essa temática tem ocupado espaços em pesquisas e projetos nas universidades brasileiras. De acordo com Dezutter e Louzada (2023), os primeiros estudos sobre letramento acadêmico foram produzidos por pesquisadores em língua inglesa no início dos anos 2000. Notadamente, este interesse relaciona-se à preocupação com o sucesso universitário.

Por outro lado, como observa Marinho (2010), as expectativas institucionais e docentes sobre a escrita acadêmica levam o alunado a experimentar inseguranças e tensões no processo de escrita. Neste sentido, destaca-se a importância do papel docente na orientação dos/as estudantes, favorecendo a construção de autoria e pertencimento nesse novo espaço de produção textual. É preciso reconhecer o lugar do/a aluno/a como aprendiz do letramento acadêmico e criar uma “relação de ensino, troca, aprendizado mútuo, hospitalidade e ternura”, como defende Diniz (2025, p. 19).

Tomando por empréstimo o título do livro de Osório Marques (2016), afirmamos que “Escrever é preciso!”, sobretudo, no contexto do ensino superior e nos cursos de formação de professores. Em uma sociedade que ainda luta pela alfabetização enquanto direito, que ainda se depara com

dados como os apresentados pela última edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” (2024) que apontou que 53% dos entrevistados/as declararam que não leram nenhum livro, ou parte de um livro, nos três meses anteriores à entrevista (Instituto Pró-livro, 2024, p. 15), é preciso estimular sempre a leitura e a escrita, sobretudo, para aqueles que formarão outros/as leitores/as e escritores/as.

A questão é como ensinar e estimular a escrita no ambiente acadêmico, reconhecendo que esta não é uma tarefa fácil. Marques (2016) nos apresenta uma perspectiva diferente daquela que fomos ensinados/as, de que era preciso escrever bonito, o autor propõe a escrita como um ato inaugural, escrever para pensar de forma criativa e crítica, e considera a escrita como o princípio da pesquisa, por onde ela inicia e como vai ganhando forma. Seu entusiasmo nos apresenta a pesquisa não como um fardo que os/as alunos/as evitam, mas como algo leve. Para ele, “escrever é isso aí: iniciar uma conversa com interlocutores invisíveis, imprevisíveis, virtuais apenas, sequer imaginados de carne e ossos, mas sempre ativamente presentes. Depois é espichar conversas e novos interlocutores surgem, entram na roda, puxam outros assuntos” (Marques, 2016, p. 15).

Observamos que os interlocutores mencionados pelo autor se referem tanto aos/as possíveis futuros/as leitores/as, incluindo professores/as, quanto aos/as autores/as que nos auxiliam na escrita. Para nós, já acostumadas com essa tessitura, pode parecer simples, mas para os/as iniciantes, precisamos lembrar que é uma construção, de que aos poucos eles/as vão se apropriando desse fazer. Primeiro, é preciso compreender os diferentes textos acadêmicos.

Dezutter e Lousada (2023) apresentam uma organização dos gêneros textuais, divididos em duas esferas: esfera dos estudos universitários e esfera da carreira acadêmica. Para os autores, a distinção entre os tipos de textos relaciona-se aos seus objetivos. Assim, na esfera dos estudos universitários, existem os textos associados à aprendizagem de diferentes conteúdos e contribuem para a formação e existem aqueles que preparam ou constituem práticas profissionais.

A esfera da carreira acadêmica, por sua vez, se divide também em duas categorias de textos. A primeira corresponde aos textos que possuem finalidades científicas ou pedagógicas e são utilizados para a divulgação do conhecimento. A segunda diz respeito a textos com finalidades profissionais específicas (Dezutter, Lousada, 2023). Seguindo essa classificação, apresentamos abaixo uma adaptação e um recorte do esquema proposto pelos autores, enfatizando aqueles com que os/as estudantes poderão ter maior contato.

Quadro 01: Gêneros Acadêmicos

Esfera	Categoria/objetivo do texto	Gêneros textuais
Estudos Universitários	Textos de Formação	Resumo, síntese, relatório, ficha de leitura, entre outros.
	Textos da Formação Profissional	Relatório de Estágio ou de intervenção, Plano de Aula, diário de bordo, entre outros
Esfera da Carreira Acadêmica	Textos científicos para divulgação de pesquisas	Projeto de pesquisa, relatório, artigo científico, apresentação oral, resumo para congresso, palestra, entre outros.

Fonte: Adaptado de Dezutter e Lousada (2023).

Aprendemos a partir do exposto por Lousada e Tonelli (2019) que cada gênero acadêmico mobiliza conhecimentos e habilidades específicas, como por exemplo a capacidade de sintetizar necessária para um resumo; ou capacidades linguísticas-discursivas para fazer a apreciação de um texto e, assim, construir uma resenha. Desse modo, é preciso que os/as estudantes compreendam as especificidades e se apropriem de cada um dos gêneros. Importante destacar, conforme observamos no quadro 01, que os gêneros textuais do letramento acadêmico também envolvem os orais, como a apresentação oral e a palestra.

O letramento acadêmico assume, assim, um papel basilar na universidade e desperta o interesse para o desenvolvimento de pesquisas e projetos, de propostas que envolvem o ensino e a formação de estudantes efetivamente letrados. Diante dessa necessidade da construção de

espaços em que a escrita acadêmica seja o foco, este trabalho foi sendo desenvolvido, conforme abordaremos nas próximas seções.

ANALISANDO AS PERCEPÇÕES DISCENTES

Para identificarmos a relação dos/as licenciandos/as com a escrita e analisarmos as dificuldades enfrentadas, realizamos um questionário online, utilizando a plataforma Google Formulário. Este formato foi escolhido por conseguir alcançar o maior número de respondentes. Com o apoio da coordenação de curso, o link do questionário foi enviado para os/as alunos/as do curso de Pedagogia por meio do grupo de Whatsapp e e-mail institucional.

O questionário possuía 10 (dez) questões abertas e fechadas e tinha como objetivo traçar o perfil básico dos respondentes, como semestre de ingresso na graduação e faixa etária, além de captar as percepções e experiências dos participantes com a escrita, tanto na educação básica quanto no ensino superior. A identificação nominal no questionário era opcional.

No primeiro semestre do ano letivo de 2025, o curso de Pedagogia do Campus IV/UFPB possuía 227 (duzentos e vinte e sete) discentes matriculados. No entanto, participaram da pesquisa 49 (quarenta e nove) estudantes. O Quadro 02 a seguir apresenta o quantitativo de discentes participantes por ano de ingresso no curso de Pedagogia.

Quadro 02: Ano de ingresso no curso de Pedagogia/DED/CCAE

Ano de Ingresso	Quantidade de discentes
Anterior a 2021	04
2021	06
2022	0
2023	17
2024	21
2025	01

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Conforme observado, o maior quantitativo de alunos/as que responderam ao questionário iniciou a graduação entre os anos de 2023 e 2024, cerca de 75%, ou seja, estavam no início do curso, considerando que este corresponde a quatro anos e meio, ou seja, nove períodos. A questão seguinte se referia à faixa etária. A partir das respostas obtidas, identificamos que cerca de 61% possuem entre 18 e 23 anos, 29% entre 24 e 30 anos, 6% entre 31 e 40 anos, 2% entre 41 e 50 anos e 2% com mais de 50 anos. Diante dos dados, é possível inferir que o público atendido é majoritariamente de jovens e jovens adultos. Esses dados correspondem ao perfil apresentado no Censo da Educação Superior (2024) que indica a faixa etária entre 19 e 20 anos como a média de idade dos/as ingressantes³.

Ao serem questionados se durante a trajetória na educação básica haviam sido estimulados a escreverem seus próprios textos, 18,4% dos/as discentes responderam que discordavam totalmente; 16,3% discordaram parcialmente; 40,8% concordaram parcialmente; e 24,5% concordaram totalmente. Constatamos, assim, que a maioria dos/as participantes receberam esse estímulo ao longo de sua vida escolar. Do mesmo modo, nos chama a atenção o fato de que mais de 30% não afirmam ter vivenciado esse incentivo.

Neste ponto, é importante ressaltar que a escrita é mencionada em uma das competências gerais para a educação básica na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Do mesmo modo, a BNCC apresenta a escrita como um dos eixos da Língua Portuguesa que devem ser desenvolvidos

3 Um dado importante também apresentado no Censo da Educação Superior (2024) diz respeito a posição que o curso de licenciatura em Pedagogia ocupa em relação ao número de matrículas, de ingressantes e de concluintes. De acordo com o Censo, desde 2020, Pedagogia figura como primeiro lugar entre os maiores cursos de graduação, ficando à frente de cursos como Direito, Administração, Contabilidade e Enfermagem. Essa posição, no entanto, se deve aos dados dos cursos na modalidade de Educação a Distância. Embora esses dados não dialoguem diretamente com o objetivo deste texto, eles nos auxiliam a compreender o perfil dos estudantes, ao mesmo tempo em que refletem a importância e o lugar da Licenciatura na constituição do Ensino Superior no Brasil.

ao longo do Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Finais, e aprofundados no Ensino Médio (Brasil, 2018).

Comparativamente, na questão seguinte, os/as discentes responderam se as disciplinas da licenciatura em Pedagogia estimulam a escrita acadêmica e científica desde o início do curso. As respostas apontaram que apenas 6% discordaram parcialmente, enquanto 33% concordaram parcialmente e 61% concordaram totalmente. Esse dado indica que, em uma primeira instância, a escrita tem sido estimulada. No entanto, por si só, não comprova se o letramento acadêmico tem sido desenvolvido no contexto do curso.

A pergunta seguinte se tratava de uma questão aberta e abordava quais eram as disciplinas com maior estímulo à escrita acadêmica e científica. Dos 49 respondentes, 13 responderam que em todas as disciplinas, o que corresponde a cerca de 26%. Acrescenta-se que 03 participantes, além de citar algumas disciplinas, indicaram que isso ocorre na maioria ou em quase todas. No Quadro 03, apresentamos as disciplinas e o número de menções no questionário.

Quadro 03: Disciplinas mencionadas pelos/as participantes

Disciplina	Quantidade de menções
Alfabetização de Jovens e Adultos	01
Alfabetização e Letramento	08
Avaliação da Aprendizagem	03
Didática	02
Educação do Campo e Movimentos Sociais	04
Educação Indígena	01
Educação Infantil ⁴	04
Estágios	09
Filosofia da Educação I e/ou II ⁵	09

4 Apesar dos(as) respondentes mencionarem Educação Infantil II, no PPC vigente (2019) só consta uma disciplina com essa nomenclatura.

5 Um dos(as) respondentes indicou “Filosofia da Infância” o que pode representar uma confusão com a disciplina de Sociologia da Infância ou com as de Filosofia. Deste modo, essa resposta não foi contabilizada.

Disciplina	Quantidade de menções
Gestão da Educação ⁶	02
História da Educação	07
Metodologia do Trabalho Científico	14
Pedagogia e Profissão Docente	02
Pesquisa e Trabalho Docente	10
Política Educacional e Educação Inclusiva	03
Práticas Integradoras	03
Processos e Métodos de Ensino de Ciências	04
Processos e Métodos de Língua Portuguesa	03
Psicologia da Educação I e/ou II	06
Sociologia da Educação	14

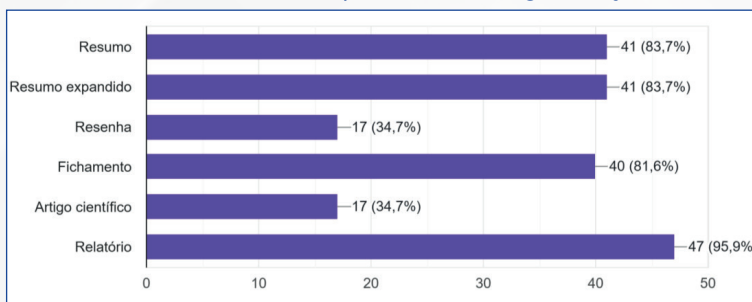
Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A partir da estrutura curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2019), observamos que as disciplinas mencionadas pelos/as alunos/as estão presentes desde o primeiro até o nono semestre. No entanto, observa-se a maior concentração das disciplinas dos primeiros semestres e, sobretudo, das disciplinas que integram a área de Fundamentos da Educação. Tendo em vista que cerca de 43% dos participantes iniciaram a graduação em 2024 e se encontram nos primeiros semestres do curso, esse dado justifica-se.

A próxima questão respondida pelos/as alunos/as buscou identificar quais gêneros textuais eles/as já haviam produzido. Nesta questão, optou-se por fornecer alternativas de múltipla escolha que contemplavam os seguintes gêneros: resumo, resenha, resumo expandido, fichamento, artigo científico e relatório (Gráfico 01).

6 O nome da disciplina é Gestão Educacional (UFPB, 2019).

Gráfico 01: Textos produzidos na graduação



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Ao analisarmos o gráfico acima, identificamos que quase a totalidade dos/as graduandos/as afirmaram já ter produzido relatórios. No entanto, tendo em vista que a maioria se encontra nos primeiros semestres da graduação, como supracitado, e ainda não realizou os estágios supervisionados, é possível inferir que os relatórios se referem à escrita de relatórios de pesquisa e/ou de visita, por exemplo, às escolas de educação básica. Observamos ainda que os outros dois gêneros discursivos que se destacam são os resumos (simples e expandidos) e os fichamentos.

Por outro lado, de acordo com o gráfico, cerca de 35% dos/as respondentes afirmaram ter produzido resenhas e artigos científicos. Contudo, ao analisarmos essas respostas associadas aos dados referentes aos semestres de entrada na universidade dos/as respondentes, verificamos uma inconsistência significativa nos dados da mesma turma - discentes do mesmo período forneceram respostas diferentes entre si. Diante disso e pela ausência de informações complementares que permitam confirmar o real entendimento dos/as estudantes, não é possível afirmar que eles/as compreenderam do que se trata e quais as características de cada um desses gêneros. Essa percepção justifica-se pela análise das respostas às questões seguintes.

A questão seguinte foi elaborada com o intuito de verificar a facilidade dos/as discentes em expor suas próprias ideias por meio de textos acadêmicos e científicos. A partir das respostas, identificamos que apenas 01 pessoa respondeu possuir facilidade em expor suas ideias nestes

textos, enquanto 49% concordaram parcialmente com essa afirmação, 41% discordaram parcialmente e aproximadamente 8% (04 pessoas) discordaram totalmente. Esse dado nos traz um elemento importante para nossa prática docente, à medida que podemos identificar um dos desafios vivenciados na escrita acadêmica.

Em contrapartida, ao perguntar sobre a facilidade em articular a ideia de outros/as autores/as, apenas cerca de 24,4% dos/as alunos/as discordaram; 69,4% concordaram parcialmente e 6,1% concordaram totalmente, ou seja, a maioria sente facilidade de associar a ideia de outros autores/as na escrita de textos acadêmicos.

Ao compreendermos que essas duas habilidades, comunicar a própria ideia na escrita e articulá-la com a de outros/as autores/as, se complementam e se complexificam ao longo da graduação, o resultado dessas questões parece contraditório. No entanto, eles podem revelar a insegurança e o receio dos/as discentes em comunicar a própria ideia no formato escrito, assim como foi constatado por Brasileiro (2020). A autora, ao realizar a pesquisa sobre letramento acadêmico com graduandos/as dos cursos de Letras, Comunicação e Pedagogia de uma universidade pública, verificou que a maioria relatou insegurança com a habilidade de escrita, especialmente, no tocante ao domínio da norma culta da língua portuguesa e na organização de ideias.

Este elemento dialoga diretamente com as respostas à questão seguinte que se referia às principais dificuldades na escrita acadêmica e científica. Por ser uma questão aberta, pessoal e subjetiva, as respostas foram diversas. Destarte, é possível encontrar pontos de aproximação e elementos que se repetem. Entre estes, destacamos: a organização das ideias, a escrita formal e acadêmica, as normas da ABNT, a escrita coerente e a gramática. Algumas respostas explicitam as discussões sobre a escrita e o letramento acadêmico e nos auxiliam a identificar os desafios vivenciados pelos/as graduandos/as, como podemos observar nas cinco respostas reproduzidas a seguir:

A forma da escrita mudou bastante da escola pra cá então é bastante desafiador fazer algo que não se sabe direito.

É colocar e expressar em palavras aquilo que tenho em mente, muitas vezes sabemos executar tudo perfeitamente na mente, entendemos tudo, mas ao colocar em palavras e escrever tem aquela dificuldade.

Em particular o que eu estou pensando com a escrita acadêmica. Sinto que me falta repertório.

Gramática, sou muito boa em criar e elaborar textos e ideias, porém me sinto limitada devido a gramática. O fato de cada professor ter “meio” que “pontos de vista diferentes” sobre como deseja os trabalhos acadêmicos, também confunde o estudante!

Minhas principais dificuldades na escrita acadêmica e científica estão na organização das ideias de forma clara e objetiva, na construção de uma argumentação consistente com base em referências, na adequação às normas da ABNT e na revisão crítica do texto, já que muitas vezes tenho insegurança em cortar ou reestruturar partes para melhorar a coerência.

As falas refletem os desafios e as dificuldades vivenciadas pelos/as discentes diante de gêneros textuais a que, muitas vezes, não tiveram acesso na educação básica. Como fazer direito algo que não foi ensinado e aprendido? Ao mesmo tempo, os/as estudantes apontam para o fato de que os modelos dos textos “mudam” de professor/a para professor/a, o que gera confusão. Este apontamento dialoga diretamente com o exposto por Lousada e Tonelli (2019, p. 56) que afirmam

[...] dominar os gêneros solicitados pelos professores não é tarefa fácil, já que, muitas vezes, os professores demandam a escrita de gêneros vagos, imprecisos, como, por exemplo, o “trabalho de final de curso”, que pode ser compreendido de formas diferentes em cada curso e por diferentes professores, ou gêneros com contornos maleáveis, como o “resumo” e a “resenha”.

Essas respostas indicam o papel do/a professor/a do ensino superior em não apenas explicar o que deve ser produzido, mas ensinar a produzir, fornecer exemplos, orientar detalhadamente e acompanhar o processo de escrita. Outro ponto importante se trata do desafio na transição das

ideias para o papel e de que esta se apresente de forma clara, objetiva, coerente e com linguagem acadêmica. Nos chama a atenção a sensação expressa em uma das respostas: “sinto que me falta repertório”. Compreendemos que este repertório mencionado diz respeito a um conjunto de conhecimentos diversos que mobilizam e enriquecem a escrita e, ao mesmo tempo, o próprio saber fazer, saber produzir os textos.

Por fim, foi solicitado que os/as licenciandos/as indicassem o que gostariam de aprender sobre a escrita acadêmica e científica. Mais uma vez, por se tratar de uma questão aberta, as respostas foram diversas. Diante disso, optamos por agrupá-las em categorias. Essas categorias foram criadas a partir das respostas e não integravam o questionário. Quatro alunos/as não responderam detalhando o que gostariam de aprender, apenas com “tudo” ou “sim”. As demais respostas foram divididas conforme as categorias do Quadro 04.

Quadro 04: Categorias - o que os/as graduandos/as desejam aprender sobre a escrita acadêmica.

Categoria	Exemplo de resposta	Número de respostas semelhantes⁷
1. Linguagem adequada/técnica	“Os meios que possamos aprimorar mais nossa escrita acadêmica, a um nível mais ‘formal’, pois os professores olham bastante para o que é escrito muito BEM, do que o que é escrito de forma simples”	09
2. Normas ABNT	“utilizar as normas da ABNT de forma correta”	08
3. Articulação das ideias (referências e citações)	“aprimorar a capacidade de argumentação com base em autores”	08
4. Organização textual (objetividade, clareza, coesão e coerência)	“Todas as técnicas e métodos para uma escrita acadêmica, fluída, coerente”	06

7 Importante destacar que, em uma mesma resposta, os(as) discentes, muitas vezes, indicaram diferentes conhecimentos e habilidades que gostariam de aprender ou adquirir. Assim, o número de respostas semelhantes que consta no quadro se refere a quantidade de vezes que as categorias foram mencionadas e um(a) participante pode ter indicado mais de uma.

Categoria	Exemplo de resposta	Número de respostas semelhantes⁷
5. Estrutura e Organização da Escrita Científica	“Uma capacitação maior para os trabalhos acadêmicos ! O ensino da escrita acadêmica deveria ser mais aprofundado!”	13
6. Interpretação e Leitura	“estratégias de leitura e escrita, por exemplo, criar conexões com algum conhecimento prévio”	03
7. Gêneros Acadêmicos	“Como transformar a escrita em um artigo”	03

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A definição das categorias nos auxilia a compreender os interesses e desafios que os/as discentes vivenciam no âmbito da graduação no que se refere aos textos acadêmicos e sua escrita. As categorias 1 e 5 se complementam e demonstram que os/as alunos/as reconhecem a necessidade de uma escrita formal, com linguagem apropriada nos textos acadêmicos e científicos, ao mesmo tempo em que esses textos possuem uma estrutura definida e característica. Entender a estrutura e a diferenciação entre um resumo e uma resenha, entre um fichamento e um artigo são conhecimentos que os/as estudantes indicaram ter o interesse de adquirir ou aprimorar.

A capacidade de argumentação aliada à articulação das ideias pessoais com as de autores que embasam a escrita também é uma das necessidades apontadas nas respostas do questionário.

É importante não apenas escrever ou preencher o texto com citações, mas argumentar de forma coerente e baseada em autores, o que confere credibilidade ao texto produzido. Outro ponto é o desejo pela construção de textos com clareza, objetividade, coesão e coerência que é enfatizado nas respostas. Acrescenta-se ainda a busca por fluidez e pela facilidade em escrever, por superar os bloqueios da escrita. Do mesmo modo, as normas da ABNT, que orientam a maior parte dos trabalhos científicos na área da educação, são um tópico que necessita ser aprendido.

Os participantes também mencionaram a vontade de aprender habilidades relacionadas à compreensão e à interpretação de textos científicos

e acadêmicos que mobilizam conhecimentos específicos. Notadamente, estes textos possuem, em sua maioria, estruturas e linguagens diferentes dos que são lidos no Ensino Médio, por exemplo. Por fim, as respostas contemplaram o desejo de aprender sobre a produção de um gênero específico e sobre como desenvolvê-lo da melhor forma: o artigo científico. Uma das frases que apontam essa necessidade foi “como transformar a escrita em um artigo”.

Esta frase captura a intenção das autoras ao iniciar esse projeto. Assim, os dados fornecidos por meio dos questionários respondidos subsidiam, ao mesmo tempo em que justificam, a realização da primeira edição de curso direcionado à escrita acadêmica e científica no âmbito do curso de Pedagogia do CCAE/UFPB. A estrutura detalhada deste curso é o que nós dedicaremos a explorar na seção seguinte.

O CURSO

O curso “A Escrita Acadêmica e Científica: transformando suas ideias em artigos” foi criado com a intencionalidade de aproximar os/as estudantes da Licenciatura em Pedagogia do universo da produção acadêmica e científica. A ideia surgiu do nosso dia a dia como professoras, à medida que percebemos as dificuldades dos/as alunos/as em organizar ideias, estruturar textos e lidar com as exigências de leitura e escrita que um curso de graduação requer. Além disso, buscamos suprir as lacunas sobre escrita apontadas pelos/as licenciandos/as reveladas nas respostas ao questionário.

Para construção do curso, a escrita acadêmica foi compreendida como um processo de aprendizagem que se constrói gradativamente. Sabemos que é uma habilidade nova, que vai sendo adquirida ao longo das experiências de aprendizagem na universidade e à medida que os/as licenciandos/as entendem como se produz e se comunica um conhecimento acadêmico e científico, como lembra Marinho (2010).

A partir desta concepção, trilhamos o objetivo do curso que foi proporcionar a compreensão acerca da construção e publicação de artigos científicos, um modelo de escrita acadêmica pouco vivenciado pelos/as respondentes do questionário. Traçamos como objetivos a serem atingidos pelos/as participantes: (a) compreender a importância da escrita científica no âmbito da graduação; (b) distinguir os diferentes tipos de artigos científicos e suas finalidades; (c) dominar as etapas da construção de um artigo, desde a definição do tema até a publicação; e (d) discutir o papel da inteligência artificial na escrita acadêmica.

A metodologia do curso combinou momentos síncronos e assíncronos, totalizando dez (10) horas de carga horária. As aulas síncronas foram realizadas via *Google Meet*, em dois encontros de duas (2) horas cada. Nesses encontros, usamos slides para apresentar o conteúdo, além de abrir espaço para que os/as cursistas compartilhassem suas experiências e dúvidas. Já as atividades assíncronas incluíram leituras e exercícios práticos de pesquisa e escrita, que contaram com seis (6) horas. De maneira geral, as 10 horas de curso mantiveram uma metodologia voltada para a prática, visando a participação ativa dos/as cursistas nas atividades propostas.

Ao focar na prática pedagógica dialógica, buscamos atender às dificuldades expressadas no questionário, como “falta de repertório”, “dificuldade em articular o pensamento com a escrita acadêmica”, “insegurança em cortar ou reestruturar partes do texto”, “expressar em palavras aquilo que se tem em mente”. Abrindo espaço para a conversa, proporcionamos momentos de escuta e reflexão coletiva sobre pontos importantes no desenvolvimento da escrita.

O conteúdo do curso foi organizado de forma progressiva, visando à compreensão sobre o percurso completo da construção de um artigo científico. Desde a escolha da temática até a publicação, estruturamos os seguintes assuntos: (1) a importância da escrita no âmbito da graduação; (2) os diferentes tipos de artigos científicos; (3) etapas e estrutura do artigo: tema, problema, objetivos, referencial teórico, metodologia, consi-

derações finais, referências; (4) escolha de periódico científico (plataforma sucupira); (5) busca em bases de dados; (6) as “redes sociais” do pesquisador: currículo lattes, ORCID e *scholar*.

A princípio, falamos sobre a importância da escrita no âmbito da graduação, como ferramenta para comunicar ideias, realizar pesquisas e desenvolver habilidade de argumentação. Abrimos o diálogo para que cada cursista falasse sobre suas principais dificuldades e desafios para escrever um texto. Essa conversa inicial nos permitiu enxergar um panorama diagnóstico e trilhar os rumos do restante do curso. Ainda nessa etapa introdutória, compartilhamos nossas vivências pessoais e acadêmicas, lembrando que na graduação e pós-graduação também enfrentamos inseguranças ao escrevermos. Esse movimento teve intenção de aproximar os/as cursistas da temática do curso e mostrar empatia, pois embora sejamos professoras, já passamos pelos mesmos desafios, quando éramos estudantes.

Como diz Diniz (2025, p.76), “é preciso aceitar nossa criação acadêmica como imperfeita”, embora precisemos ser transparentes e rigorosos na escrita, na escolha do método, no uso das fontes e no tratamento dos dados para evitarmos os efeitos negativos das imperfeições. A autora ainda lembra: “ser imperfeita não é um passe livre para ser distraída; é apenas um acalanto para afastar a ilusão da perfeição que nos projeta para uma dimensão imobilizadora” (Diniz, 2025, p. 77).

Elucidamos o que é um artigo científico, quais os tipos e as finalidades de cada formato: artigo original, de revisão, teórico, estudo de caso e relato de experiência. Usamos como referência teórica os estudos já consolidados de Eva Lakatos e Maria Marconi (2017) e Antônio Severino (2013). Adicionalmente, recorremos ao diálogo com Osório Marques (2016) e integramos em nossas falas os conselhos de Gabriel García Márquez sobre a escrita. Nessa parte, observamos que os/as cursistas desconheciam os diferentes tipos de artigos, e alguns/mas tiveram dificuldade de compreensão. Partimos, então, para a explicação sobre a estrutura do artigo, que, de modo geral, tem resumo, introdução, metodologia, referencial

teórico, resultados, considerações finais e referências. Demos mais atenção a introdução e a metodologia.

Sobre a introdução, explicamos como definir o tema, formular a questão de pesquisa com base na problemática, como apresentar a motivação dos/as autores/as e os objetivos. Já na metodologia, falamos das diferenças entre pesquisas quantitativas e qualitativas e da importância de detalhar o passo a passo da pesquisa, seja ela bibliográfica, relato de experiência ou pesquisa de campo. As explicações foram acompanhadas de exemplos reais de artigos de nossa autoria.

Também apresentamos as bases de dados *Scielo*, Google Acadêmico e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, que reúnem um grande acervo de trabalhos acadêmicos científicos. Visitar essas bases de dados é fundamental para conhecer o estado da arte do tema de interesse, identificar os principais periódicos referentes à temática e encontrar artigos publicados recentemente. Durante o curso, os/as estudantes puderam explorar essas plataformas na prática, realizando buscas de artigos científicos, orientadas por palavras-chave de temáticas de seus interesses.

Solicitamos que identificassem em um artigo selecionado o título, os/as autores/as, o tema, a problemática, os objetivos, a metodologia, além de observarem como foi escrita a fundamentação teórica e como se desdobrava o “diálogo” do/a autor/a com a literatura. Em sequência, pedimos que buscassem novos trabalhos que tratassem do mesmo tema para analisarem como se pode compor uma fundamentação teórica. Essa atividade serviu para os/as cursistas/as aprenderem a localizar e fazer o levantamento bibliográfico; realizarem a leitura crítica de um texto, identificando os elementos que compõem um artigo; e “treinarem” a escrita de textos fundamentados.

Subsequentemente a esse conteúdo, abordamos brevemente a submissão do artigo a uma revista científica e as fases percorridas. E, por fim, apresentamos as “redes sociais” do/a pesquisador/a - Currículo Lattes, ORCID e Google Scholar - e a importância para construção da identidade

acadêmica e validação institucional, ao registrar oficialmente a produção científica, técnica e/ou artística.

A avaliação dos/as cursistas foi processual, considerando a participação nos momentos síncronos e nas atividades propostas. Para além de atribuir nota às atividades, buscamos estimular e acompanhar a evolução de aprendizagem dos/as alunos/as, certos de que o processo da escrita acadêmica é um letramento gradual e permanente.

Embora tenhamos tido a participação de 49 licenciandos/as no questionário, o curso contou com apenas 6 cursistas. A baixa adesão pode ser atribuída ao fato de a oferta ter acontecido em período de férias estudantil, em janeiro de 2025. No entanto, o número reduzido não impactou negativamente na realização do curso. Foi construído um ambiente de aprendizagem significativo, capaz de sanar as dúvidas e inseguranças dos/as participantes e estimular o interesse pela escrita de artigos científicos.

BREVES CONSIDERAÇÕES

Este estudo foi construído a partir das nossas experiências como professoras do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPB. Ao longo das aulas, temos percebido como muitos estudantes enfrentam dificuldades para produzir textos acadêmicos e científicos. Partindo da ideia de que o letramento acadêmico é uma habilidade que se aprende e se aprimora com o tempo e a prática, em contato com os diferentes gêneros científicos na academia, construímos esse trabalho.

A análise dos 49 (quarenta e nove) questionários respondidos pelos/as licenciando/as de Pedagogia mostrou que a maioria reconhece ter dificuldades na escrita e não se sente seguros/as, mesmo que as disciplinas do curso estimulem essa prática. Os principais desafios relatados foram a falta de domínio da escrita formal, das normas de ABNT e da gramática e, sobretudo, a organização e a argumentação das próprias ideias, o como transpor as ideias para o papel.

O curso virtual “A Escrita Acadêmica e Científica: transformando suas ideias em artigos”, criado por nós, surgiu justamente para sanar essas dificuldades do alunado. Buscamos, portanto, oferecer um ambiente de aprendizagem dialógico, prático e reflexivo. A proposta alcançou seu objetivo, que foi proporcionar aos/as licenciandos/as de Pedagogia a compreensão sobre a construção e publicação de artigos científicos.

Durante a análise, observamos uma importante limitação. Dos 49 (quarenta e nove) discentes que responderam ao questionário, apenas 6 (seis) participaram do curso. É possível inferir que o baixo número de adesão dos/as estudantes tenha sido influenciado pelo período de férias em que o curso foi ofertado. Apesar desta limitação, percebemos que o trabalho trouxe contribuições teóricas e práticas relevantes. A experiência do curso nos levou a refletir sobre novas formas de incentivar a escrita acadêmica, além de torná-la uma atividade cotidiana nas diferentes disciplinas da graduação.

Entendemos a escrita acadêmica como um outro letramento necessário, diferente daquele aprendido na educação básica, que precisa ser ensinado ao longo da graduação. O letramento acadêmico exige do/a estudante universitário novas habilidades: ler e interpretar textos científicos, articular ideias, argumentar estas ideias com fundamentação teórica e produzir gêneros textuais característicos da universidade – resumos, resenhas, relatórios e artigos científicos. É preciso escrever para aprender a escrever, e escrever mais para escrever melhor. E isso se dá em um processo contínuo.

Consideramos que o curso foi uma experiência formativa significativa e, como perspectiva futura, planejamos oferecer uma edição presencial e em período regular de aulas. Desta forma, esperamos acompanhar mais de perto o aprendizado e apoiar o processo de escrita dos/as estudantes. Além disso, consideramos pertinente replicar o questionário periodicamente, visando coletar dados que ajudem a compreender seus desafios e, conseqüentemente, aprimorar nossa prática docente.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Censo da Educação Superior 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Didática da escrita acadêmica: práticas docentes efetivas na perspectiva de alunos de graduação. **Estudos da Língua (gem)**, v. 18, n. 2, p. 55-77, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/6995> Acesso em: out. 2025.
- DEZUTTER, Olivier; LOUSADA, Eliane G.; Se former à littératie académique, un défi pour les Étudiants et pour les professeurs. In: LOUSADA, Eliane G.; DEZUTTER, Olivier (Orgs.) **O letramento acadêmico: competências específicas a desenvolver pelos estudantes universitários – La littératie académique: des compétences spécifiques à développer chez les étudiants universitaires** [livro eletrônico] – 1. ed. Campinas, SP: Mercado de letras, 2023, p. 23-44.
- DINIZ, Débora. **Carta de uma orientadora: sobre pesquisa e escrita acadêmica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2025.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Ministério da Cultura. Retratos da Leitura no Brasil. 6a.ed. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: out. 2025.
- KLEIMAN, Ângela B. **Preciso “ensinar” letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Cefiel/ IEL/ UNICAMP, 2005-2010.
- MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista brasileira de linguística aplicada**, v. 10, p. 363-386, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/rbla/a/447V3NsPPCpdQNBfgGLdd8n/?lang=pt> Acesso em: out. 2025.
- MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 5. ed, Ijuí: Unijuí, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOUSADA, Eliane G.; TONELLI, Jaci Brasil. Letramento acadêmico: ações, pesquisa e formação em contexto universitário. In: PEREIRA, Regina Celi Mendes; PEDROSA, Juliene Lopes Ribeiro; FERRAZ, Mônica Mano Trindade (Orgs.). **Letramentos em cena**: teorias e vivências. João Pessoa, PB: Ideia, 2019, p. 55-78.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1ª ed. 6ª reimpressão. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2023.